

MARTINELLI; Juliana <sup>1</sup>

## RESUMO

**Introdução** O sapajus *apella* é um primata do Novo Mundo, que habita a América do Sul, sendo um dos grupos mais comuns de macacos do continente. Nesse artigo, estudou-se a anatomia traqueal dos animais que coabitam o Cerrado, um sistema complexo que sofre diversas agressões do ser humano (Medeiros, 2012) possuindo uma destruição de 43%, com amplo desmatamento e perda de fauna (Aguiar e Camargo, 2004). O objetivo do presente trabalho é comparar anatomicamente o *S. apella* com os resultados já conhecidos da traqueia humana e de animais domésticos, a fim de conhecer melhor o animal estudado em prol de sua conservação, visto que sua biologia comportamental e morfologia são de suma notoriedade para tal ato (Moura et.al, 2012). **Metodologia** O Comitê de Ética aprovou a pesquisa realizada para esse resumo, feita na Universidade Federal de Goiás com número de protocolo 045/12. Utilizaram-se 4 (quatro) macaco-prego (*S. apella*), doados pelo IBAMA-MG, sendo 3(três) amostras de macho e 1(uma) amostra de fêmea, com óbito de variadas causas. Os animais foram dissecados e, após o procedimento, os espécimes da traqueia foram fixados com solução aquosa de formol a 10% (dez) e foram analisados macroscopicamente. **Resultados e**

**discussões** A traqueia do *S. apella* é um músculo achatado o qual possui de 29 (vinte e nove) a 30 (trinta) anéis cartilagosos incompletos, variando em largura, estruturados em parede musculomembranosa em sua parte dorsal, que é mais larga no terço médio-cranial, possuindo alguns anéis ramificados. A traqueia encontra-se em posição média e ventral ao esôfago, estando dorsal aos músculos ventrais do pescoço, possui segmentos caudais deslocados à direita os quais são empurrados pela aorta. Diferente do que se encontrou em Raven (1950), pois a traqueia do gorila se desloca à esquerda do esôfago em nível T1 e a direita mediastina superior encontra-se em plano sagital, possuindo 17 (dezesete) anéis. A parede musculomembranosa é conhecida como músculo traqueal, o qual, em sua porção caudal, é mais justo em decorrência da extremidade próxima aos anéis, que não chegam a se unir. Os achados até essa parte do trabalho estiveram em semelhança com os estudos na literatura sobre anatomia humana de Testut e Latarjet (1979) e sobre carnívoros domésticos (Hare, 2008). Assim, com o presente estudo, foi concluído que animais com pescoço mais curto podem exibir número maior de anéis e vice-versa, também observando que não há grande diferença da traqueia de animais domésticos e humanos para a do animal estudado.

**Referências** AGUIAR, L. M. S.; CAMARGO, R. B.; MARINHO-FILHO, J. A. diversidade biológica do Cerrado. In: AGUIAR, L. M. S.; CAMARGO, A. J. A. (Ed.). MOURA, C. E. B.; ALBUQUERQUE, J. F. G.; MAGALHÃES, M. S.; SILVA, N. B.; OLIVEIRA, M. F.; PAPA, P. C. Análise comparativa da origem do plexo braquial de catetos TESTUT, L.; LATARJET, A. Aparato de la respiracion y de la fonacion. In: TESTUT, L.; LATARJET, A. (Ed.). Tratado de anatomia humana. São Paulo: Ed. Salvat, 1979. p. 881-1021.

**PALAVRAS-CHAVE:** anatomia comparativa, traqueia, macaco prego